

APRESENTAÇÃO

Um pensamento sobre a questão feminina no Brasil, fez-me escrever este humilde trabalho. Quando o fiz, estava com o pensamento fixo, na obra philosophico-social de Joracy Camargo — “Deus lhe pague”; pensei na tragedia daquelle obscuro mendigo. Iniciei o trabalho, igualando-o a “Deus lhe pague”, na estructura scenica, nos quadros, nos figurantes, mudando totalmente o ambiente e o Assumpto. Foi uma inspiração, mas nunca uma imitação criminosa.

KATALINA é a vida de uma mulher honesta explorada pela infamia; “Deus lhe pague”, a de um operario vilipendiado, roubado pela ambição; elle se fez mendigo, ella prostituta; ambos, com o mesmo direito de vida, procuraram, naturalmente, onde ganhar o pão com maior facilidade. Ella encontrou um lupanar como abrigo, elle a porta de um Egreja, e vivem ambos assim.

Escrevendo KATALINA, animou-me grandemente a incapacidade intellectual da mulher na sociedade e, numa especie de cooperação espontanea, tentei satisfazer a minha vaidade interior, para ter a impressão de haver concorrido com uma parcella vigorosa á batalha, que se alevantava no Brasil, desobrigando-me, ainda assim, do compromisso que assumira com a minha propria consciencia, dentro dos limites de minha capacidade intellectual: sentir e defender a classe dos opprimidos!

Com KATALINA, sigo a escola de Camargo; procurei imitar o theatrologo patricio neste ponto e penso não lhe roubar o estylo, mas segui-lo, adoptá-lo meramente.

Eis, portanto, como nasceu e se criou KATALINA.